

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelsleuchter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/ INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as

políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORE(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR**

*Jéssica Reis Silvano Barbosa*

*Gislaine Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 80**

**A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY**

*Karla dos Santos Guterres Alves*

*Antônio Luiz Santana*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

**ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015**

*Raimundo Ribeiro Passos*

*Afrânio Ferreira Neves Junior*

*Paulo Rogério da Costa Couceiro*

*Genoveva Chagas de Azevedo*

*Maria Marly de Oliveira Coêlho*

*Valdete da Luz Carneiro*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 109**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

*Alessandra Andrea Monteiro*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 119**

**AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

*Andreia Gasparino Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030913**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>130</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i>	
<i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>141</b>
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i>	
<i>Ligía Gomes Elliot</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i>	
<i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i>	
<i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i>	
<i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i>	
<i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i>	
<i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i>	
<i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i>	
<i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i>	
<i>Arlete Aparecida Bertoldo</i>	
<i>Priscila Miranda Chaves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>191</b>
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i>	
<i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

**CAPÍTULO 21 ..... 203**

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Gildene do Ouro Lopes Silva*

*Amanda Lázari*

*Amanda Calefi Felex*

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

**CAPÍTULO 22 ..... 211**

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

*Jokasta Pires Vieira Ferraz*

*Andrea Polena*

*Simony Rafaeli Quirino*

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Arthur Beserra de Melo*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

**CAPÍTULO 24 ..... 232**

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

*Laura Renata Dourado Pereira*

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

**CAPÍTULO 25 ..... 241**

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

*Clarice de Matos Oliveira*

*Thenner Freitas da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

**CAPÍTULO 26 ..... 250**

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

*Ana Carolina Fleury*

*Ivo Monteiro de Queiroz*

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

**CAPÍTULO 27 ..... 262**

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

*Cláudia Araújo de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

**CAPÍTULO 28 ..... 271**

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

*Evaldo Batista Mariano Júnior*

*Maria Aparecida Augusto Satto Vilela*

*Valeska Guimarães Rezende da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

**CAPÍTULO 29 ..... 283**

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

*Marcelo da Silva Machado*

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

**CAPÍTULO 30 ..... 309**

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

*Elaine Marasca Garcia da Costa*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

**CAPÍTULO 31 ..... 323**

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

*Douglas Bardini Silveira*

*Eduardo Aquini*

*Isonel Maria Comelli Pavei*

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

*Arthur Beserra de Melo*

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

**CAPÍTULO 33 ..... 342**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Bruno Viviani dos Santos*

*Sabrina Araujo de Almeida*

*Pedro Humberto Faria Campos*

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>355</b>
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>363</b>
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030935</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>372</b>
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030936</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>383</b>
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRIAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030937</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>390</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030938</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>416</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>417</b>

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

### **Bruno Viviani dos Santos**

UNESA – Universidade Estácio de Sá/SEEDUC-RJ - Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ.

### **Sabrina Araujo de Almeida**

IFRJ - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – campus Nilo Peçanha/ UNESA Universidade Estácio de Sá- Rio de Janeiro/RJ.

### **Pedro Humberto Faria Campos**

UNESA – Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro/RJ

**RESUMO:** Objetivou-se compreender e analisar a representação social da prática pedagógica elaborado por 103 professores de Educação Física, atuantes em turmas de segundo segmento do ensino fundamental, tendo como base teórica, a Teoria da Representações Sociais. Como instrumento foi utilizado um questionário aberto cujas respostas foram analisadas utilizando o software ALCESTE. Os resultados apontam que os professores pesquisados ainda possuem uma visão genérica em relação à prática pedagógica realizada em suas aulas, pois foi possível observar inconsistência teórica acerca de como as atividades realizadas na aula de Educação Física contribuem para o desenvolvimento do aluno. Como conclusão, apontamos uma lacuna na formação dos professores pesquisados em

relação à sua prática pedagógica, pois o curso de licenciatura em Educação Física deveria proporcionar aos futuros professores, uma base mais sólida e consistente para atuação nas escolas, pois o mesmo irá se defrontar em um cenário escolar repleto de dificuldades para sua atuação pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas. Educação Física Escolar. Representações Sociais.

### SOCIAL REPRESENTATIONS OF PRACTICES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS ABOUT SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

**ABSTRACT:** The objective of this study was to understand and analyze the social representation of the pedagogical practice elaborated by 103 Physical Education teachers, acting in classes of second segment of elementary school, having as theoretical base, Theory of Social Representations. As an instrument, an open questionnaire was used whose responses were analyzed using the ALCESTE software. The results show that the teachers researched still have a generic view regarding the pedagogical practice performed in their classes, because it was possible to observe theoretical inconsistency about how the activities carried out in the Physical Education class contribute to the development of the student. As a conclusion, we pointed out a gap in the training of teachers

in relation to their pedagogical practice, since the degree course in Physical Education should provide future teachers with a more solid and consistent basis for acting in schools, as it will be faced in a school setting fraught with difficulties for its pedagogical performance.

**KEYWORDS:** Practices. Physical School Education. Social Representations.

## 1 | INTRODUÇÃO

Inicialmente, no Brasil, a prática pedagógica da Educação Física era centrada no desenvolvimento do rendimento físico e da eugenia, no “modelo esportivista”, em que o professor de Educação Física apresentava-se bastante centralizador, sua prática era baseada na repetição mecânica dos movimentos ginásticos e esportivos, valorização do desenvolvimento do físico e da moral e, também a falta de preocupação com o desenvolvimento geral do aluno (DARIDO, 2003, p. 3).

A partir da década de 80, surgem novos movimentos no campo da Educação Física Escolar, tendo em comum a tentativa de romper com os modelos até então vigentes (BETTI, 2013, p. 33; DARIDO, 2003, p. 13). Esses movimentos contribuíram para a construção das novas abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar proporcionando a ampliação dos conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil na prática pedagógica do professor de Educação Física (LE BOUCH, 1983, p.17). Além disso, com publicação dos PCN de Educação Física (BRASIL, 1998) e com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a prática pedagógica da Educação Física passa a contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, ou seja, desenvolver os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social (PIAGET, 2003; 2007; COLL et. al., 2004; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Contudo, mesmo com as novas abordagens, pesquisas no campo da Educação Física Escolar (MALDONADO; HYPOLITTO; LIMONGELLI, 2008, FORTES et. al., 2012; BERTINI JUNIOR; SILVA, 2013; TENÓRIO et. al, 2015) e no campo das Representações Sociais e Educação Física Escolar (BARBOSA, 2001; SÁ, 2006; PEREIRA, 2008; CUNHA, 2009) apontam carência do aprendizado das novas abordagens teóricas do campo da Educação Física Escolar, inconsistência teórica em relação qual abordagem pedagógica que está embasando o seu trabalho e, a não intencionalidade pedagógica no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física.

Porém, no estudo realizado por Retondar (2009), foi observado que os professores justificavam sua prática pedagógica apontando a abordagem psicomotora como suporte teórico em suas aulas. Vasconcelos e Campos (2016) identificaram, em seu estudo, que os professores de Educação Física Escolar caracterizam suas aulas pelo trabalho corporal, por meio do movimento, do esporte e da ludicidade objetivando

alcançar o desenvolvimento global do aluno. Contudo, os professores apresentam uma ideia genérica da aula de Educação Física para o desenvolvimento do aluno.

## 2 | BASES TEÓRICAS

Foi utilizado como base teórica, a Teoria das Representações Sociais (TRS), no intuito de compreender as construções de sentido, os comportamentos, as crenças, as opiniões que os professores de Educação Física elaboram a respeito da sua prática pedagógica.

Segundo Jesuíno (2014, p. 51), a representação social é a preparação para a ação, pois não só serve de guia para os comportamentos, mas também porque remodela e reconstitui internamente, os elementos que circulam no ambiente, no qual o comportamento deve acontecer. Ela possibilita dar significados ao comportamento, integrá-lo numa rede de relações na qual está ligada ao objeto, viabilizando, ao mesmo tempo, noções as teorias e o fundo de observações que tornam essas relações possíveis e eficazes (LAHLOU, 2014, p. 80).

A representação social não é um simples reflexo da realidade, ela é uma organização significativa. E esta significação possui dependência, ao mesmo tempo, de fatores contingentes, natureza e limites da situação, contexto imediato, o qual o indivíduo (ou grupo) está inserido, finalidade da situação e de fatores mais globais que ultrapassam a situação em si mesma, ou seja, contexto social e ideológico, lugar do indivíduo na organização social, histórica do indivíduo e do grupo, determinantes sociais, sistemas de valores (ABRIC, 1998; 2001).

A representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas. A representação é um guia para ação, possibilita a criação de estratégias cognitivas, orienta as ações e as relações sociais (ROQUETTE, 2003), bem como, dispõe de elementos que permitem categorizar as pessoas, definir estatutos e papéis, legitimar tomadas de posição e conduta (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

As representações sociais permitem ainda um conhecimento implícito, quase intuitivo, da parte dos sujeitos acerca do caráter normativo ou contra normativo de um tipo de comportamento ou de um tipo de julgamento. Neste sentido, pode-se também afirmar que toda representação social tem implicações éticas, em termos do que pode ou o que deve, e o que não pode ou não deve ser feito em determinadas situações, face a determinados objetos (CAMPOS, 2017).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi compreender e analisar as representações sociais das práticas dos professores de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental II.

### 3 | METODOLOGIA

O grupo pesquisado foi composto por 103 professores de Educação Física, da Baixada Fluminense, com no mínimo de três anos de experiência no magistério, atuantes em escolas públicas e privadas, em turmas de segundo segmentos do ensino fundamental II.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário aberto, onde foi apresentado ao professor de Educação Física três de atividades que normalmente são praticadas nas aulas de Educação Física Escolar (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2011), sendo elas: o jogo de futsal, o jogo “queimado” e dança e o mesmo deveria explicar como estas atividades contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, nos aspectos afetivo, cognitivo e social. A finalidade desta questão está no intuito de identificar no discurso dos professores de Educação Física, quais as contribuições destas atividades para o desenvolvimento global do aluno.

Para o procedimento de análise dos dados coletados de cada atividade (o jogo de futsal, o jogo de “queimado” e dança) e as três formas básicas do desenvolvimento (cognitivo, afetivo e social), utilizou-se o *software* de análise lexicográfica de dados textuais denominado *ALCESTE (Analyse Lexicale par Contexte d’un Ensemble de Segment de Texte)*. Este programa de análises realiza a análise estatística a partir de um único arquivo de texto, que pode ser uma entrevista, um questionário, ou outro tipo de material textual, denominado unidade de contexto inicial - UCI. O conjunto de UCI forma um único arquivo a partir do qual se elabora a análise, todo questionário do estudo em questão foi definida como uma UCI (RIBEIRO, 2000).

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise lexicográfica realizada com auxílio do ALCESTE encontrou sete classes divididas em dois blocos considerando a proximidade/distância entre os léxicos, sendo que a Classe 1 comporta 17% do corpus; a Classe 2 corresponde a 23%; a Classe 3 conta com 11%; a Classe 4 obteve 20%; a Classe 5 representa 07%; a Classe 6 participa com 12%; e a Classe 7 com 10%.

De fato, foram encontrados dois blocos, sendo que as Classes 1 e 2, juntas, dão consistências aos grupos de palavras associadas ao primeiro bloco, respondendo elas juntas a 40,0 % do total, e em segundo plano, associadas às Classes 6 e 7, compõem 62%. Enquanto no segundo bloco, é a Classe 4 que dá maior sentido com 20% dos léxicos associados. Em seguida, o programa ALCESTE apresentou também as oposições entre as classes sob forma de uma árvore denominada dendograma. A figura 1 mostra os dados tratados pelo software ALCESTE.

CLASSE 1. Esta classe apresenta um discurso típico do desenvolvimento social e do queimado; e parece organizado em torno da ideia que esta atividade promove a convivência, a noção de coletividade, fortalece a amizade e o grupo, promovendo a “aprendizagem” do “saber ganhar” e “saber perder”. A dança e o desenvolvimento cognitivo estão completamente ausentes desta classe. Pode-se supor que, segundo o discurso desta classe, o queimado promove um desenvolvimento social em um sentido genérico.

#### Frases Típicas da Classe 1:

*“Relacionamento com o próprio time e adversários, desenvolve respeito, amizade colaboração”.*

*“Contribui viabilizando o saber ganhar, saber competir, o saber lidar com resultados”.*

*“Facilita a integração e o aumento da autoestima”.*

Classe 1	Classe 2	Classe 6	Classe 7	Classe 4	Classe 5	Classe 3
Presença	Presença	Presença	Presença	Presença	Presença	Presença
saber 0,35	esporte 0,35	cultura 0,47	positivo 0,44	tática 0,53	Planejamento 0,47	ritmo 0,57
perder 0,33	derrota 0,31	favorece 0,43	sensação 0,40	estratégia 0,47	tempo 0,45	coreografia 0,56
amizade 0,32	solidariedade 0,31	dança 0,40	negativo 0,40	rápido 0,45	reação 0,41	sequência 0,44
papel 0,31	companheiro 0,29	interpessoal 0,35	timidez 0,39	regra 0,41	controle 0,41	movimentos 0,41
convívio 0,31	vitória 0,28	diferença 0,34	autoestima 0,39	raciocínio 0,41	solucionar 0,34	corpo 0,40
time 0,30	competição 0,28	social 0,31	felicidade 0,39	jogo 0,40	personalidade 0,34	memoriza- ção 0,40
importân- cia 0,27	respeito 0,27	oportunidade 0,30	confiança 0,30	domínio 0,28	problemas 0,29	história 0,37
aumento 0,24	laço 0,26	interação 0,26	domínio 0,28	pensamento 0,30	estratégia 0,28	manifesta- ção 0,36
colega 0,23	motivação 0,25	forma 0,24	componente 0,28	elaboração 0,28	dentre 0,26	dança 0,32
coletivida- de 0,24	amigo 0,24	integração 0,22	emoção 0,25	requer 0,28	raciocínio 0,23	concentra- ção 0,33
grupo 0,23	cooperação 0,23	processo 0,21	expressão 0,23	situação 0,28	vencer 0,21	conhecimen- to 0,32
lidar 0,23	próximo 0,23	reconhecer 0,21	depende 0,21	técnica 0,26	defender 0,21	exploração 0,31
ganhar 0,22	emocional 0,23	preconceito 0,21	valor 0,21	aplicação 0,26	desenvolvi 0,22	passos 0,31
integração 0,23	espírito 0,23	conhecimen- to 0,19	corporal 0,19	decisão 0,25	capacidade 0,22	corporais 0,31
lidar 0,23	socialização 0,23	estilo 0,18	prazer 0,17	jogada 0,25	atingir 0,20	música 0,28
				jogos 0,26		

Ausência	Ausência	Ausência	Ausência	Ausência	Ausência	Ausência
dança -0,20	estratégia -0,23	jogo -0,23	regra -0,18	interação -0,23	trabalho -0,13	jogo -0,25
raciocínio -0,19	raciocínio -0,23	movimentos -0,14	jogo -0,18	respeito -0,23	ao -0,13	regra -0,20
desenvolvi -0,18	forma -0,21	do -0,12	estratégia -0,14	grupo -0,20	dança -0,12	respeito -0,20
corpo -0,16	dança -0,19	rápido -0,12	raciocínio -0,14	dança -0,19	os -0,11	grupo -0,19
estratégia -0,16	corpo -0,19	equipe -0,12	forma -0,12	colega -0,19	dos -0,11	equipe -0,15

**Tabela 1:** Dendograma das contribuições do jogo de futsal, do jogo de queimado e da dança para os aspectos afetivo, cognitivo e social do aluno.

CLASSE 2. Esta classe apresenta um discurso típico do desenvolvimento afetivo e do futsal; e parece organizado em torno da ideia que esta atividade promove o esporte, a solidariedade, a cooperação e a competição, ensina a lidar com a derrota e a vitória, faz desenvolver a motivação e o respeito. Também aqui, a dança e o desenvolvimento cognitivo estão completamente ausentes desta classe. Pode-se supor que, segundo o discurso desta classe, o futsal promove um desenvolvimento afetivo em um sentido de “realização” coletiva, ou seja, visa a cooperação e motivação para ganhar ou perder.

Frases Típicas da Classe 2:

*“Trabalha o emocional da criança durante o confronto e para a vitória ou derrota”.*

*“Cooperação, respeito e solidariedade, ao lidar com vitórias e derrotas”.*

*“Por ser um esporte, predominante e preferencial dos alunos, este desenvolvimento naturalmente aparece na quadra”.*

CLASSE 6. Esta classe apresenta um discurso, em segundo plano, associado à dança e ao desenvolvimento afetivo; afirma que esta atividade valoriza a cultura, favorece e fortalece as interações. É um discurso genérico e de pouca consistência, com baixa associatividade interna entre as palavras.

Frases Típicas da Classe 6:

*“Mostrar e reconhecer na dança a diversidade cultural como forma de aprendizagem social”.*

*“A dança no contexto escolar nos traz uma rica e variada forma de conhecer, relembrar e pensar as culturas de um determinado grupo social”.*

*“Interação constante com o grupo; descontração relaxamento”.*

CLASSE 7. Está classe se apresenta muito semelhante e associada à Classe 6, com um discurso também associado à dança e ao desenvolvimento afetivo; afirma que esta atividade trabalha ou favorece a autoestima, o desenvolvimento de sentimentos positivos, a felicidade, reduz a timidez e fortalece a confiança. Junto com a Classe 6, parecem indicar que a dança somente está associada ao desenvolvimento afetivo, que é secundário neste bloco.

Frases Típicas da Classe 7:

*“Reforçando os valores de autoestima, segurança e confiança”.*

*“Contribui com a socialização com os outros componentes do grupo”.*

*“Sensação de pertencimento ao um grupo”.*

CLASSE 4. Esta classe apresenta um discurso típico do desenvolvimento cognitivo e parece organizado em torno do aprendizado de regras, da rapidez de raciocínio, da atenção e da capacidade de decisão (note-se que aqui as noções de grupo, coletividade ou cooperação estão ausentes, permitindo uma interpretação no sentido do desenvolvimento de habilidades centradas no indivíduo); também se fazem presentes as noções de “tática” e “técnica”. O desenvolvimento cognitivo aparece aqui dissociado de qualquer uma das atividades.

Frases Típicas da Classe 4:

*“Aprendizagem das regras, táticas, concentração, tomada de decisões rapidamente, criatividade”.*

*“Facilidade de execução, através das estratégias dentro do jogo de como vencer o adversário, através do entendimento da formulação e aplicação de regras”.*

CLASSE 5. Esta classe apresenta e reforça o discurso encontrado na Classe 4, centrado no desenvolvimento cognitivo, como que, separado das atividades; destacando o planejamento, o controle, organização temporal e a solução de problemas.

Frases Típicas da Classe 5:

*“Desenvolve a inteligência, o pensamento rápido, a capacidade criar em pouco espaço de tempo, dentre outros”.*

*“O aluno cria estratégias e planeja o jogo”.*

*“Durante o jogo, o aluno desenvolve raciocínio para uma melhor execução da jogada, com o objetivo de vencer o jogo”.*

CLASSE 3. Esta classe tem um peso secundário na constituição do bloco, com pequena contribuição no conjunto do corpus, e apresenta um discurso que vincula dança e desenvolvimento cognitivo. Encontra-se nesta classe um discurso que se organiza em torno da noção de “movimentos corporais”, enfatizando o ritmo, o corpo, o movimento; afirma que a dança é uma atividade que “explora o corpo” (no positivo de exploração dos movimentos, de experimentação das possibilidades

corporais). Embora o desenvolvimento cognitivo apareça aqui como típico da classe, não se pode perceber, pelo conteúdo das palavras, uma associação direta entre este e os movimentos corporais. Pode-se supor que ao serem demandados sobre desenvolvimento cognitivo e dança, os sujeitos se remetem ao movimento, ritmo e corpo, sem estabelecer conexões claras.

#### Frases Típicas da Classe 3:

*“Improvisação, estratégias, tomada de decisão, ritmo, conhecimento dos diferentes tipos de dança e formas de movimentação do corpo”.*

*“Desenvolvimento de novas técnicas de dança e criatividade, conhecimento do corpo, aquisição de ritmo e coordenação, ritmo”.*

Diante dos resultados apresentados, podemos apontar que existe falta de clareza, no discurso dos professores de Educação Física, em relação as contribuições das atividades jogo de futsal, jogo de “queimado” e a dança para os aspectos afetivo, cognitivo e social dos alunos. Também observa-se que os professores pesquisados parecem indicar que, principalmente, o jogo de futsal e o jogo de “queimado” auxiliariam “naturalmente” o desenvolvimento do aluno, ou seja, apenas a aplicação do jogo por si só já promoveria o desenvolvimento geral. Esses dados vão de encontro com os resultados dos estudos de Machado et. al. (2010) e Fortes et. al. (2012), que se destacam pela participação dos professores no contexto das aulas de educação física como sendo considerada baixa e caracterizada pela demasiada utilização de “jogos livres”, isto é, espaço de tempo que era destinado a jogos e atividades em que não havia intervenção pedagógica do professor e era facultativa a participação dos estudantes.

De acordo com Betti e Zuliani (2002), a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, sendo que a sua integração possibilite o aprimoramento do desenvolvimento afetiva, cognitivo, motor e social.

Com isso, a utilização do jogo pelo professor de Educação Física, como ferramenta pedagógica, possibilita ao aluno, o desenvolvimento que envolve um componente externo ou prático (a ação), mas também um componente simbólico (a representação do corpo e suas possibilidades de ação), isto é, o jogo poderá ter situações que envolvam a criação de estratégias de jogo, a cooperação entre os participantes, de forma que todos participem da brincadeira, o respeito mútuo, levando a sentimentos morais, como: honestidade, companheirismo, fair play, justiça).

No caso da dança, os discursos dos professores pesquisados indicam que essa atividade aparece em segundo plano, estando ligada ao desenvolvimento afetivo e a “cultura” de forma genérica e com pouca associação interna entre as palavras. Do mesmo modo, é possível observar a ausência da conexão entre a dança e o

desenvolvimento cognitivo e social.

Diniz e Darido (2012) apontam que as aulas de Educação Física ainda carregam fortes características esportivistas deixando os outros elementos da cultura corporal como danças, capoeira, lutas, jogos e brincadeiras e ginásticas, que também deveriam ser tratados, excluídos ou minimamente abordados. Os autores também observam que, no geral, a dança se restringe as datas comemorativas, tornando-se desconexa de todo o projeto político pedagógico da escola e da própria Educação Física.

Ao desenvolver a dança, como conteúdo das aulas de Educação Física, o professor pode contribuir para o trabalho da conscientização do corpo em termos de ritmo próprio e externo, identificando o ritmo das coisas, da natureza, da sociedade. Da mesma forma, os sentidos corporais (visão, olfato, audição, tato, paladar) e os vários ritmos existentes (tempos fortes, fracos, músicas de andamento rápido, lento) são construídos na criança de forma progressiva, mediante as suas possibilidades de experimentação (BARBOSA-RINALDI; LARA; OLIVEIRA, 2009; DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2011; GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013).

O estudo de Vasconcelos e Campos (2016) mostra que os professores de Educação Física valorizam de forma expressiva o aspecto prático da disciplina enaltecendo predominantemente os elementos que recorrem ao esporte e aos jogos, representando o elemento lúdico como o principal recurso da prática pedagógica da disciplina. Os professores entendem como objetivo principal a ser alcançado por meio do esporte, dos jogos e do movimento seria o desenvolvimento do aluno. Contudo, pela análise das falas dos professores, observou-se que não há um consenso muito claro a respeito do que de fato constitui a concepção de desenvolvimento para esses professores. Existe uma ideia genérica de desenvolvimento, indicando inconsistência teórica na formação e, por conseguinte, um impacto na prática pedagógica de tais docentes.

Ainda segundo os autores supracitados, os professores organizam suas práticas em princípios metodológicos que não estão estruturados em apenas uma das abordagens teóricas do campo da Educação Física, ou seja, há também uma inconsistência expressa no discurso desses professores a respeito da definição e, portanto, compreensão dos princípios metodológicos de cada abordagem. Os limites conceituais referentes às abordagens, por exemplo, psicomotora e desenvolvimentista não estão explicitamente definidos na concepção dos professores; estes fazem uma fusão entre os conceitos pertencentes a essa abordagem. As diversas abordagens teóricas coabitam na prática desses professores, isto é, não há uma teoria dominante.

Nota-se, portanto, uma enorme lacuna entre os conhecimentos dos professores pesquisados, no que concerne as contribuições das atividades jogo de futsal, jogo de “queimado” e da dança para o desenvolvimento do aluno, em especial, para a atividade dança, pois não é possível observar, no discurso dos professores, nenhuma relação concreta com aspectos afetivo, cognitivo e social para o desenvolvimento do aluno. Vale ressaltar que, o desenvolvimento cognitivo apareceu dissociado de

quaisquer uma das atividades, apontando uma fragilidade na dimensão conceitual da prática pedagógica do professor de Educação Física.

## 5 | CONCLUSÃO

Conforme os resultados apontados pela pesquisa, parece que os professores de Educação Física possuem um conhecimento genérico acerca das contribuições do jogo de futsal, do jogo de “queimado” e da dança para o desenvolvimento geral do aluno, pois o discurso dos professores pesquisados apontam para uma desvinculação entre os aspectos do desenvolvimento psicomotor, apresentado de maneira superficial, eles indicam uma relação do jogo de queimado apenas com o desenvolvimento social, o jogo de futsal somente ligado ao desenvolvimento afetivo e a dança sem conexão com quaisquer aspectos, o que ilustra uma lacuna no conhecimento da interação dos aspectos do desenvolvimento psicomotor.

De modo geral, o discurso demonstra que esses sujeitos situam sua prática pedagógica sem um embasamento teórico apropriado de, como essas atividades contribuem para o desenvolvimento dos alunos, ficando relegados apenas na dimensão do “saber-fazer”, repercutindo negativamente na legitimidade e na presença dessa disciplina na escola. Nota-se ainda que, não existe nas falas dos professores, uma abordagem pedagógica apontando uma certa direção do objetivo a ser alcançado pelo ensino do jogo de futsal, do jogo de “queimado” e da dança.

Vale notar que os sujeitos pesquisados associam, de maneira genérica, uma atividade a um aspecto do desenvolvimento psicomotor, por exemplo, desenvolvimento afetivo e o jogo de futsal, relatando que esse jogo trabalha o emocional da criança durante a partida para saber lidar com a vitória ou derrota, desenvolve a cooperação, o respeito e a solidariedade. Ainda os professores apontam de forma arbitrária, que por ser tratar de um esporte preferencial dos alunos, este desenvolvimento naturalmente aparece na quadra. Esses relatos vão na contramão dos fundamentos que dão base para a prática pedagógica do professor de Educação Física, pois o professor deve intervir e oportunizar aos alunos, a sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação, tendo como meta a inclusão efetiva do aluno nas aulas de Educação Física, bem como, estabelecer associações com os aspectos afetivo, cognitivo, motor e social dos alunos (BRASIL, 1998).

Deste modo, podemos apontar que, mesmo com o desenvolvimento das abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar e com a criação dos PCN de Educação Física, parece que os professores não construíram e desenvolveram internamente, os conhecimentos que subsidiam a sua prática pedagógica, apresentando uma lacuna entre o aprendizado das abordagens pedagógicas no campo da Educação Física Escolar e a sua prática, impactando no desenvolvimento integral do aluno.

Então, o presente trabalho buscou contribuir para o avanço nos estudos que relacionam as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física e as representações sociais. Neste sentido, pode-se pensar que, para estes sujeitos, qualquer das atividades estimula, de modo genérico e superficial, o desenvolvimento, independente da dimensão; assim, pode-se supor a existência de uma intencionalidade pedagógica difusa, quase aleatória.

Portanto, uma questão importante a ser levantada é, de que forma está sendo apresentada aos alunos de licenciatura em Educação Física, as abordagens pedagógicas do campo da Educação Física Escolar, teorias essas que dão embasamento teórico para prática pedagógica dos futuros professores e que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. Abordagem estrutural das representações sociais. Tradução Pedro Humberto Faria Campos. In MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. 2. ed. Goiânia: Ed. AB, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Práticas sociais y representaciones**. México: Presses Universitaires de France, 2001.
- BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; LARA, L. M.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Contribuições ao processo de (re) significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 217-242, outubro/ dezembro de 2009.
- BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81.
- BETTI, Mauro. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. 2 ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 4 ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez.1996.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CAMPOS, Pedro Humberto Faria Campos. **O estudo das relações entre práticas sociais e representações: retomando questões**. Psicologia e Saber Social, 6(1), 42-46, 2017.
- COLL, César et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

CUNHA, Virginia Mara Próspero da. **Repensando a avaliação: As representações sociais compartilhadas pelos professores de educação física.** 2009. 168f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.

DECHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em psicologia social dos processos identitários às representações sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. **Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar.** Motriz, Rio Claro, v.18 n.1, p.176-185, jan./mar. 2012.

FORTES, Milena de Oliveira et. al. **A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos.** Rev. Educ. Fís/UEM, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1. trim. 2012.

JESUINO, Jorge Correia. Um Conceito Reencontrado. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo, (Org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos.** Brasília: Technopolitik, 2014.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.

LAHLOU, Saadi. Difusão das Representações e Inteligência Coletiva Distribuída. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo, (Org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos.** Brasília: Technopolitik, 2014.

MACHADO, Thiago da Silva et. al. **As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar.** Movimento, vol. 16, núm. 2, abril-junio, 2010, pp. 129-147.

MALDONADO, Daniel Teixeira; HYPOLITO, Dinéia; LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. **Conhecimento dos professores de Educação Física Escolar.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 13-19, 2008.

PEREIRA, G. M. dos S. **Representações Sociais de Educação Física: o resgate e o remédio do corpo e da mente.** Rio de Janeiro, Estácio de Sá (Mestrado em Educação), 2008.

PIAGET, J. **A construção do real na criança.** 3º ed. São Paulo, Editora Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. **Seis estudos de psicologia.** 24º ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2007.

RETONDAR, Moebus José. **As representações sociais do ato pedagógico dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro.** Motrivivência, ano XXI, nº 32/33, p. 211-229, Jun-Dez, 2009.

RIBEIRO, A. S. M. (2000). **Macho, adulto, branco, sempre no comando?** Dissertação de Mestrado não-publicada, Curso de Pós Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, DF.

ROUQUETTE, M. Paradoxos da representação e da ação: conjunções sem coordenação. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, M. C. da S. **Representações Sociais e Práticas Educativas.** Goiânia: Ed. Da UCG, 2003.

SÁ, Ivo Ribeiro. Representações Sociais: a Educação Física Escolar em pauta. In: FONTOURA P. (Org.). **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 4, p. 257-263, Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.

SILVA, Junior Wagner Pereira. **Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar. 2013.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos et. al. **Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. 2015;37(3):280-288.

VASCONCELOS, Maria. de Fátima. F.; CAMPOS, Pedro Humberto Faria Campos **Educação Física escolar: seu campo e suas representações**. Curitiba: Appris, 2016.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

### C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

### E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

## **F**

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

## **I**

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

## **O**

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

## **P**

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

## **R**

Reflexividade 6, 80

## **S**

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

## **U**

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-592-1

